

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO EM *NEGRINHA*, DE MONTEIRO LOBATO.

Iêda Cristina Braquiel da Silva (UEG)¹

Maria Eugênia Curado (PPG-IELT/UEG)²

¹ Egressa do curso de Letras do Campus de Anápolis de CSEH/UEG

² Docente da Universidade Estadual de Goiás Campus de Anápolis de CSEH/UEG

Introdução

Monteiro Lobato (1882-1948), autor emblemático da literatura infantil brasileira, é considerado tanto pelo senso comum quanto por alguns críticos como um escritor polêmico, racista além de outros adjetivos. Entretanto há estudiosos que questionam tais predicados e o contextualizam a uma época específica. Considerando tais divergências, o presente estudo busca analisar como se desenha a representação da figura do negro na obra *Negrinha* (1920), de Monteiro Lobato, com enfoque no período Pré-Modernista, ou seja, a *Belle Époque*. Para tal, verificaremos o contexto histórico-social daquele período e como se configura a crítica/denúncia presentes na referida obra. Ponderando que *a priori* podemos observar a mentalidade prosaica da sociedade brasileira daquela época.

Referencial Teórico

Para tal investigação, o referencial teórico que ampara esta pesquisa se pauta nos estudos de Nicolau Sevcenko (2003), Aguiar e Silva (2006), Abdala Junior (1991), Reis (1992) e Infante (2001) juntamente com os trabalhos da estudiosa Mariza Lajolo (1961) e outros que em suas obras retratam a literatura pré-modernista e o contexto social-histórico da época assim como o papel do negro nas obras literárias.

Sevcenko (2003) traz à baila o contexto político-social da nova República juntamente com o novo regime que se instaurou no Rio de Janeiro capital do Brasil na época. Assim como o surgimento de uma nova realidade social, o aparecimento da Nova República e alega que a abolição e a crise da economia cafeeira desencadearam uma mobilização de massa humana que se fundiu ao número de escravos recém libertos e foram somados aos magotes de estrangeiros pressagiosos da abolição que as vicissitudes europeias arrastaram para o porto da Capital. Segundo o relato do estudioso, o Rio de Janeiro se tornou então um grande depósito de massa humana de todas as partes do país lutando por trabalho e espaço na cidade. Assim, o Rio se tornou a imagem da miséria e da fome e tomaram-se providências para esconder tal

realidade. A imprensa se preocupava e denunciava o estado lamentável da cidade, mas o que mais chamava a atenção e preocupava os políticos da época era o aumento da delinquência infantil. O estudioso diz ainda que a literatura se adaptou nas mãos dos escritores a custo de grande transformação social. Dessa forma, passou a ser reflexo de projetos audaciosos de escritores que procuravam denunciar as instituições públicas. Sendo assim, tais produções de se enlaçam ao contexto de forma a constituir um elemento fundamental da própria estrutura interna da obra. Alguns escritores sintonizam seus textos literários com os fenômenos sociais contemporâneos que eles vivenciam.

Abdala Junior (1991) explica e comenta o novo regime fundado no país, ou seja a Nova República que passou por muitas adaptações no aspecto da vida urbana, que era essenciais para as classes letradas. Sendo assim, com as modificações estéticas da cidade, nasce um porto de mercadorias, um de saneamento básico e outro de higienização do meio ambiente. Com os novos hábitos e costumes, o próprio modo de vida foi transformado.

Moisés (1978) vem nos falar sobre o período pré-modernista (1902-1922), período este que acontece a história de Negrinha, marcado por várias mudanças inclusive na literatura este momento teve seu reflexo na conservação de valores estéticos e ideológicos do século XIX.

Lajolo (1961), afirma que Lobato foi um homem de caráter público, que assumiu posições sobre todos os assuntos cadentes de sua época, sem papas na língua, nem nos artigos e cartas em que defendia suas posições. Se tudo isso conta ponto na importância de Lobato ao longo dos trinta anos de sua vida intelectual, cria também um problema sério para o autor e conseqüentemente para os leitores corre-se o risco de dizer demais de uma coisa só, ou de dizer de menos um pouco de cada coisa.

Infante (2001), diz que inovação e polêmica marcaram os escritos Lobato. Enfatiza ainda que mesmo com a renovação que fez da linguagem, ao utilizar termos regionais e costumes do homem interiorano em seus textos, e com a abordagem de temáticas que denunciavam as misérias humanas, Lobato não se considerava um escritor moderno. Pelo contrário, criticou as expressões artísticas consideradas modernas no começo do século XX e os artistas modernistas nacionais. Sua obra literária, entretanto, foi classificada, didaticamente, no Pré-modernismo brasileiro, já que, paralelamente, ela permaneceu conservadora e fez-se revolucionária, antecipando os padrões da Literatura moderna no Brasil.

Aguiar e Silva (2006) debate os conceitos de gênero literário que se ligam à tradição, às mudanças literárias, à imitação e à originalidade, aos modelos regras e à liberdade de criação assim como conexão entre estruturas estilístico-formais e estruturas semânticas e

temáticas, entre classes de textos e classes de leitores. Os gêneros literários têm um grande papel na organização e na transformação do sistema literário. Obter um gênero literário como ato elocutivo sugere idealizar o estilo de um contexto sócio cultural e assim a luz da sua função no processo de interação social e faz parte da comunicação literária.

Reis (1992) discorre sobre o subgênero literário conto, em sua forma inicial como pequenas narrativas orais transmitidas de geração em geração pelos membros mais velhos das comunidades pré-históricas. Os primeiros registros em língua escrita dos contos populares apresentam estruturas semelhantes as que podemos ver hoje. Já o conto como forma literária é apenas um prolongamento das antigas narrativas de tradição oral e é correto afirmar que hoje apesar dele (conto) se revestir de várias roupagens artísticas tem características próprias e singulares.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar como a figura do negro é retratada na época em que a obra, *Negrinha*, de Lobato foi escrita, assim como a narrativa em si e a forma em que o negro aparece no texto lobatiano. Tomaremos como base, para tal investigação, o contexto social-histórico do Brasil no Pré-modernismo. Para atingir esta proposta, verificaremos como era o período social em que a obra foi escrita. Analisaremos como o a figura do negro representa-se no conto. Identificaremos como a ironia e a ambiguidade se configuram no texto. Descreveremos, por fim, como se deu a construção da figura do negro em Lobato.

Metodologia

Esta investigação será de caráter bibliográfico na área da literatura e da história sobre a obra “*Negrinha*” (1920), Monteiro Lobato. Trata-se de um estudo com ênfase na *Representação do negro em Negrinha, de Monteiro Lobato*). A metodologia baseia-se no pressuposto que no pesquisador participante como ator da pesquisa, ou seja, aquele que realiza o cotejo das informações e interpreta os dados. (SILVA E MENEZES, 2005). Nesse aspecto, justifica-se como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, uma vez que verificará a interpretação dos fenômenos e atribuir-lhes-á significados basilares e, tendo em vista que pesquisa bibliográfica elabora-se a partir de material já publicado, como menciona Gil (1991), constituído sobretudo de livros, artigos de periódicos e de material disponibilizado na *Internet*, será feita a revisão da literatura da obra em estudo. Sendo assim, a metodologia abrangerá as seguintes etapas: Levantamento bibliográfico do referencial teórico e historiográfico com leitura e fichamento dos mesmos.

Resultados e Discussões

Nesta investigação, verificamos que no contexto da Nova República, embora tenha havido a abolição da escravatura, o negro continuou subjugado e servil. No caso de Lobato, acreditamos que tal produção pode ser interpretada de forma sincrônica ao período em que foi produzida ou atualizada, ou seja, desconsiderando o contexto no qual se forjou. Observações que faremos a seguir.

Negrinha, é uma obra de caráter adulto escrito em terceira pessoa com uma carga emocional forte e é considerada, pela crítica, como o conto mais tocante de Monteiro Lobato. Narra a história de uma menina pobre, órfã e negra de sete anos. Nasceu na senzala, filha da escrava de casa. Criada por uma senhora viúva e sem filhos, gorda, branca, rica e escravocrata. Neste ambiente hostil, *Negrinha* cresceu descarnada, acanhada e com olhos atentos e assustados. Tendo em vista tal enredo, podemos constatar na prosa o estabelecimento, talvez de uma ambiguidade na qual a narrativa se assenta. Se por um lado, o texto aponta o racismo presente na sociedade da época, dessa se forma pode se configurar como denúncia por outro, reforça por meio de seu tom lírico o desrespeito com a figura do negro que pelo viés da literatura, certamente fará o deleite da burguesia daquele período. Tais assertivas podem ser constatadas em algumas passagens do conto como, por exemplo, no momento em que *Negrinha* rouba um pedaço de carne e D. Inácia, sua algoz, coloca um ovo fervendo na boca da menina. E depois volta contente para seu descanso. A passagem centrada no tom lírico se fundamenta quando da chegada das sobrinhas de D. Inácia, lindas louras, ricas, nascidas e criadas em berço de ouro. Eram anjos felizes, pulando e rindo. *Negrinha* pensando que seu sofrimento havia chegado ao fim com a visita dos “anjos” levantou e foi se juntar a eles. Mas, o texto restabelece as maldades à *Negrinha* cujo desenlace é a sua morte por maus tratos e seu corpo jogado em uma vala comum.

Observamos, portanto, que a diegese nos remete ao espanto e à revolta da absurda realidade em que é baseada a vida de *Negrinha* e, dessa forma, podemos entendê-lo como denúncia. Porém, leva-nos a refletir sobre como os negros são tratados na sociedade atual, Pensamos também na evolução do papel do negro na sociedade desde que foram arrancados da sua terra e trazidos para o Brasil. Com esse pensamento e com base nos estudos feitos procuramos descobrir e passar adiante o conhecimento de como negros foram tratados no decorrer dos séculos utilizando como prova e base o conto *Negrinha*, de Lobato que é

simples, claro e objetivo e mesmo assim nos comove e choca ao relatar a realidade da criança negra no período da *Belle Époque*.

Conclusão

Podemos concluir, portanto, que a narrativa de Lobato reflete de como o negro era ajustado na época da Nova República, embora já tenha acontecido a abolição. Vimos também o surgimento de uma nova realidade pautada na fome e na miséria e a literatura como forma de veicular o contexto da época. No caso de *Negrinha*, entendemos que Monteiro Lobato foi sábio ao relatar a realidade de como o negro era visto na sociedade daquela época que não é tão distante da nossa realidade atual. Muitos se revoltam e falam que o autor era preconceituoso e racista, mas quando refletimos e observamos o mundo a nossa volta percebemos a maneira com que negros e índios são vistos e tratados e de forma sutil e discreta ainda se vê muito preconceito e racismo. *Negrinha* é uma das poucas personagens representantes da realidade do negro na Literatura Brasileira. A história dela iconiza os excluídos que sofreram e sofrem com as maldades e a mentalidade de alguns indivíduos.

Assim, *Negrinha*, uma obra do Pré-Modernismo, representa uma época de transição com influência do regime passado, ligado às mudanças sociais, culturais e históricas do homem e aponta a era de manifestações literárias modernas. É importante dizer que as obras literárias são um dos instrumentos mais eficazes de denúncia social, assim como foi retratado e eternizado no conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato que mostrou como o negro era visto e tratado no Pré-Modernismo.

Referências

DIAS, Afrânio Ferreira. *A identidade cultural do negro na literatura infantil de Monteiro Lobato*.

LOBATO, Monteiro. *Negrinha*

LOBATO, Monteiro, 1882-1848/ biografia por Ruth Rocha; panorama da época por Ricardo Maranhã; seleção de textos, contextualização, notas, cronologias, características e exercícios por Marisa Lajolo. Monteiro Lobato literatura comentada. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981

LAJOLO. *A figura do negro em Monteiro Lobato*. Unicamp 1998.

LAJOLO, Marisa. *Negros e Negras em Monteiro Lobato*. 2°.ed. Belo Horizonte: Autentica, 1999.

LOPES, Eliana Marta T. *Lendo e Escrevendo Lobato*. 2°.ed. Belo Horizonte: Autentica, 1999.

MOISÉS, 1986. Disponível em: <Oshumanos.wordpress.com>. Acesso em: 06/06/2016 as 20:30.

SILVA. Victor Manuel de Aguiar. Gêneros Literários In: *Teoria da Literatura*. 8ed 2006 cap.04 Pg.339-401.

SEVCENKO, Nicolau. O inferno social. In: *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira República*. 2° ed. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

REIS, Luiza de Maria R. *O que é conto*. 4.ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1992.